



Sensibilidade de *Xanthomonas* sp., agente causal da mancha bacteriana do tomateiro, a antimicrobianos de uso agrícola no Paraguai

Cristhian Javier Grabowski Ocampos¹, Blanca Coronel Lezcano², Laura Concepción Soilán Duarte² e Marcelo Alborn Jover²

¹Universidad Nacional de Asunción (UNA) – Facultad de Ciencias Agrarias (FCA), San Lorenzo, Paraguay; ²Servicio Nacional de Calidad y Sanidad Vegetal y de Semillas – SENAVE.

E-mail: cgrabowski@agr.una.py

No Paraguai, o tomate é cultivado em uma área de 1.365 hectares, com produção total de 53.986 toneladas e rendimento médio de 39.550 kg/ha. Atualmente, a mancha bacteriana causada por *Xanthomonas* spp. (Xc) é difícil de manejo e controle devido as condições de produção e variabilidade do patógeno. A bactéria não foi caracterizada localmente nem estudada a resposta de sensibilidade de concentrações de bactericidas. Para caracterizar isolados de Xc obtidos de áreas produtoras de tomate no Paraguai, foram realizados experimentos nos laboratórios da Área de Fitopatologia – FCA-UNA e Laboratórios do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade de Plantas e Sementes – SENAVE. A caracterização fenotípica dos isolados foi realizada através do uso de meio de cultura seletivo e específico, composição de parede e teste de patogenicidade direta e indireta e para avaliar a sensibilidade *in vitro* as bactérias foram expostas aos produtos Sulfato de Estreptomicina, Mancozeb a 80%, Óxido Cuproso e Cloridrato de Kasugamicina nas concentrações: 0 (controle), 0,1, 1, 10, 100, 500 e 1000 ppm de cada produto. A variável avaliada foi halo de inibição do crescimento bacteriano nas diferentes concentrações de cada produto nos discos de papel. Os três isolados bacterianos representativos de tomate obtidos dos Departamentos Central, Paraguari e Misiones correspondem à bactéria do gênero *Xanthomonas* sp. Os produtos Sulfato de Estreptomicina e Mancozeb a 80% se destacaram por registrarem inibição do crescimento em *Xanthomonas* sp. Os três isolados de *Xanthomonas* estudados são insensíveis aos produtos Óxido Cuproso e Cloridrato de Kasugamicina nas concentrações testadas. Concentrações de 100, 500 e 1000 ppm do produto Sulfato de Estreptomicina inibem os isolados A1 e A3 e concentrações de 500 e 1000 ppm do produto Mancozeb a 80% reduzem o crescimento do isolado A2 de *Xanthomonas* sp.

Palavras-chave: antibióticos, bacterioses, antimicrobianos.